

Sarney quer criar Ministério para negociar dívida

BRASÍLIA — O Presidente Sarney estuda a alternativa de criar o Ministério dos Negócios Exteriores, que terá a incumbência de negociar a dívida externa, além de formular e acompanhar a política de comércio internacional do País. A Comissão de Assessoramento Presidencial para a Negociação da Dívida Externa já seria, segundo fontes governamentais, o embrião do novo órgão.

A intenção do Presidente Sarney é dar um nível mais elevado às negociações econômicas internacionais, ao mesmo tempo em que pretende que essas questões retornem ao campo político do debate, e não sejam mais tratadas como puramente financeiras. Desta proposta decorre a nomeação de Ramiro Saraiva Guerreiro para o cargo de Embaixador Extraordinário, que será o responsável efetivo pelas negociações.

Saraiva Guerreiro é considerado bastante respeitado, no Brasil e no Exterior, como um bom negociador, tendo sido o condutor, pelo lado do Brasil, das discussões que levaram à fixação do limite de 200 milhas para o mar territorial brasileiro. Ele foi Ministro das Relações Exteriores do Governo Figueiredo e Embaixador do Brasil em diversos países.

Antes de se definir por sua nomeação, o Presidente Sarney fez diversas consultas, especialmente a seu assessor

especial, Rubens Ricupero; ao Secretário-Geral do Itamaraty, Paulo Tarso Flecha de Lima; e ao ex-Presidente Geisel, a quem Guerreiro serviu como Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores. Seu nome tem ainda o respaldo das áreas militares.

A estrutura da Comissão de Negociação foi montada pelo Assessor para Assuntos de Dívida Externa do Ministério da Fazenda, Paulo Nogueira Batista Jr., e havia no Governo quem defendesse a indicação do ex-Presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista, pai do Assessor, para o cargo de Embaixador da Dívida mas o Presidente Sarney vetou seu nome por conta da ligação que continuaria a existir entre o novo nomeado e o Ministro Dilson Funaro, cuja imagem está bastante desgastada junto aos credores.

O Embaixador Saraiva Guerreiro já tem pelo menos um nome para compor sua equipe de assessoramento pessoal: o Embaixador do Brasil no Equador, Roberto Abedenon, que foi responsável pela Assessoria Econômica do Itamaraty quando era Ministro.

A predominância de funcionários de carreira do Ministério das Relações Exteriores na Comissão de Negociação da Dívida demonstra o caráter político que o Presidente

Sarney pretende dar ao assunto. Do dez membros da equipe, quatro são diplomatas, sendo que somente um é o representante do Itamaraty. Além de Saraiva Guerreiro, estão na Comissão Francisco Thompson Flores, Subsecretário de Assuntos Econômicos e Comerciais do MRE; Álvaro Alencar, Assessor para Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, que terá a função de Secretário-Executivo da Comissão; e Luis Augusto Castro Neves, representante do Conselho de Segurança Nacional.

Os diplomatas são por excelência — segundo assessores da Presidência da República — especialistas em negociações. Antes de qualquer outra formação mais específica, eles são treinados para debater e defender as posições que lhes são apresentadas. Para garantir a parte técnica das discussões, estarão na equipe os economistas do Ministério da Fazenda, do Banco do Brasil e do Banco Central.

Outra importante participação nas negociações externas passa a ser a do Conselho de Segurança Nacional (CSN), segundo os mesmos assessores. O CSN é um órgão de estratégia e tem por função apresentar ao Presidente da República estudos sobre os mais diversos assuntos.